

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARCIA GUADALUPE DOS SANTOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Aracaju SE  
2020.2**

**MARCIA GUADALUPE DOS SANTOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA E DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Qualificação apresentada ao curso de Pedagogia da Faculdade Amadeus, como requisito parcial a obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alberlene Ribeiro de Oliveira.

**Aracaju SE  
2020.2**

## A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA E DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo como requisito para obtenção do grau de graduada em Pedagogia da Faculdade Amadeus, pela seguinte banca examinadora

**Aprovada em:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup>. Alberlene Ribeiro de Oliveira (Orientadora)

---

Prof<sup>o</sup>. Esp. Williams dos Santos

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Aparecida Couto

Aracaju-SE

2020.2

A CONTRIBUIÇÃO DA DANÇA E DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## **RESUMO**

A dança e a música na escola auxiliam os alunos a se expressarem com o despertar das novas possibilidades corporais e com os trabalhos mediados pelo professor. Neste sentido, a dança e a música possibilitam a criatividade e o despertar do aluno para as possibilidades de movimentos do seu corpo. Destarte, buscou-se, na pesquisa responder o seguinte questionamento, a saber: Qual a contribuição da dança e da música no processo ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil? Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a contribuição da dança e da música no processo ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e os autores que contribuíram com a fundamentação teórica foram: Trevisan (2006) Ossona (1988) Rangel (2002) Marques (2010) Barreto (2008) Marques (2003) Nanni (2008) entre outros. Conclui-se que a música e a dança contribuem no aprendizado dos alunos da educação infantil e que os docentes devem inserir nas suas práticas de forma pedagógica.

**Palavras-chave:** Dança; Educação Infantil; Ludicidade.

## **ABSTRACT**

Dance and music at school help students to express themselves with the awakening of new bodily possibilities and with the work mediated by the teacher. In this sense, dance and music enable the creativity and awakening of the student to the possibilities of movements of his body. Thus, the following question was sought in the research to answer: What is the contribution of dance and music in the teaching and learning process of early childhood education students? Thus, the present work has as general objective to analyze the contribution of dance and music in the teaching and learning process of early childhood education students. This research is bibliographic in nature and the authors who contributed to the theoretical foundation were: Trevisan (2006) Ossona (1988) Rangel (2002) Marques (2010) Barreto (2008) Marques (2003) Nanni (2008) among others. It is concluded that music and dance contribute to the learning of early childhood education students and that teachers should insert them in their practices in a pedagogical way.

**Keywords:** Dance; Children; Playfulness.

## INTRODUÇÃO

O aprendizado da dança deve integrar o conhecimento intelectual e criatividade do aluno, desenvolvendo os pilares da educação (DELORS, 2000). “Toda ação humana envolve a atividade corporal”. Por isso, “As atividades como cantar com gestos, dançar, bater palmas, pés são experiências importantes para criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo e aquisição de leitura e escrita (PIAGET, 1996, p. 34)”

Para Laban (1978, p. 4), a criança tem o impulso inato de realizar movimentos similares aos da dança. Cabe à escola levá-la a adquirir consciência dos princípios do movimento, preservando sua espontaneidade e desenvolvendo a expressão criativa. Logo, Trevisan, (2006) explicita que a dança hoje é percebida por seu valor em si, muito mais do que um passatempo ou divertimento. Uma criança que na educação infantil teve a oportunidade de participar de aulas de dança, certamente terá mais facilidade para ser alfabetizada.

As aulas de dança e música precisam ter um objetivo, uma didática, atenção pedagógica para que os alunos tenham consciência do seu corpo e do conteúdo da dança. Entendendo que a criança é um ser em constante mudança. Desse modo, a criança pode evoluir quanto ao seu domínio corporal, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo espaços, formas que seu corpo pode desenhar, superando suas limitações e condições para enfrentar desafios.

Neste sentido, o que me instigou a realização deste trabalho justifica-se acerca da importância da dança como instrumento de aprendizagem para as crianças. Além disso, com a experiência em sala de aula percebi que as crianças não interagiam quando a professora apenas cantava, mas quando a professora gesticulava junto à música e as crianças interagiam e aprendiam com mais facilidade.

Destarte, buscou-se, na pesquisa responder o seguinte questionamento, a saber: Qual a contribuição da dança e da música no processo ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil?

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a contribuição da dança e da música no processo ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e os autores que contribuíram com a fundamentação teórica foram: Trevisan (2006) Osson (1988) Rangel (2002) Marques (2010) Barreto (2008) Marques (2003) Nanni (2008) entre outros. Treinta et al. (2014, p. 508) afirmam que, para os pesquisadores em geral, a pesquisa bibliográfica é um dos problemas mais sérios a serem equacionados. Segundo Gil (2012, p. 50), ela é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. Para Santos e Parra Filho (2011, p. 83), ela proporciona um conhecimento prévio do estágio em que se encontra determinado assunto.

Acredita-se que a dança e a música na escola auxiliam os alunos a se expressarem com o despertar das novas possibilidades corporais e com os trabalhos mediados pelo professor. Contudo, a dança e a música possibilitam a criatividade e o despertar do aluno para as possibilidades de movimentos do seu corpo.

## **1 A DANÇA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

A Dança em sua essência como manifestação primitiva, era um mergulho no mundo mágico, onde os movimentos espontâneos surgiram da imaginação (NANNI (2008, p. 1). Osson (1988, p. 18), explicita que a dança:

É uma disciplina que se deve começar quando se é bem pequeno, sobretudo quando os dotes físicos não são excepcionais”, onde na primeira infância as maneiras de movimentações das crianças são diversificadas e criativas. E principalmente, elas estão abertas ao mundo e sentem a necessidade de sempre estar aprendendo.

Rangel (2002) afirma que uma metodologia interessante para o ambiente escolar é a dança criativa que busca desenvolver uma ação pedagógica coerente, estimulando a criatividade, com enfoque na educação psicomotora.

“A dança apresenta três significados relevantes: intérprete, movimento e espaço cênico que não fazem sentido até que sejam relacionados, até que encontremos e estabeleçamos relações entre eles, até que compreendamos o nexo entre os signos da dança e da arte (MARQUES, 2010, p. 36)”

Neste interim, a dança também é uma arte que proporciona aprendizagem de forma significativa para os alunos da Educação Infantil. Segundo BRASIL (2000), a arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de

comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor, por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos.

Desse modo, a dança pode ser considerada como um dos maiores prazeres, pois traz sensação de alegria, de poder, e, principalmente, da superação dos limites dos movimentos, o que contribui de forma muito positiva para as crianças (BARRETO, 2008).

Desse modo, Nanni (2008, p. 8) explica que:

Como educação das crianças entre povos primitivos, ainda hoje a Dança deve proporcionar situações que lhes possibilitem desenvolver habilidades várias de possibilidades de movimento, exercer possibilidades de autoconhecimento e ser o agente efetivo da harmonia entre a razão e o coração.

Neste interim, a dança propicia a exploração dos movimentos espontâneos, chamando a atenção da criança para sentir, perceber e conscientizar para que possa construir novas formas de movimentações mais complexas que contribuirão para a formação das mesmas.

Para Barreto (2004) o ensino da Dança pode exercer um papel fundamental quando se refere à ampliação de possibilidades e formas para compreensão e relacionamento com o próprio imaginário, quanto ao imaginário das outras pessoas. E ainda, é necessário que se compreenda o porquê e para quê estes movimentos são ensinados.

MARTÍNS, et al., (2008) destaca que a dança, independentemente de sua modalidade, tem como objetivo buscar a expressão individual de pensamentos e sentimentos, desenvolvendo a psicomotricidade, que é uma percepção para gerar ações motoras que influenciam os fatores intelectuais, afetivos e culturais.

A dança, em sentido amplo, se distingue pela expressão de mover o corpo e assume um caráter principal no papel de educar hoje. Góis (2008) propõe um educar como uma forma que “produza conhecimentos que se incorporem à vida do aluno, abrindo-lhe possibilidades de ser livre, de decidir de acordo com a própria consciência”.

Fernandes (2011) exemplifica de forma clara a realidade que mais vemos na maioria das escolas de forma geral, citado por Verderi (2000, p. 59).

A dança pode criar condições para que se estabeleçam relações interativas, propiciando o conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades como forma de compreensão crítica e sensível do mundo que nos rodeia. No entanto, o trabalho com este conteúdo na escola, muitas vezes, se restringe as apresentações em festividades escolares, “as dancinhas”, ou seja,

coreografias elaboradas exclusivamente pelos professores a serem incorporadas de forma “mecânica”, as quais não têm significado para os alunos, pois são tratadas de forma superficial.

De acordo com Vargas (2011, p. 44) “a dança na educação infantil contribui para a formação de valores, atitudes, habilidades e condutas. É na fase da Educação Infantil que as habilidades humanas estão sendo formadas”. Um desafio encontrado é explicitado por Lima (2008, p.5), a saber:

Pensar a dança na educação infantil é um desafio, sobretudo devido à falta de estudos neste campo, onde tanto a dança quanto a criança sofrem processos de discriminação social: a criança porque é vista como socialmente improdutivo num sistema de mercado e a dança por não ser reconhecida como campo de conhecimento ou ser tida como conhecimento supérfluo.

Porpino (2012, p. 10) afirma que a dança “[...] pode ensinar muito sobre como os indivíduos vivem e se organizam em sociedade, como se movimentam e comemoram suas realizações”. No mesmo caminho desse pensamento Strazzacappa (2001 p. 69) afirma: “[...] é o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos”. Em relação as atividades de dança Verderi (2009, p.68) diz que:

Por meio das atividades de dança, pretendemos que a criança evolua quanto domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentações, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos.

Logo, a dança é um conteúdo fundamental para ser tratado na escola e uma das formas, na prática, mais adequadas e divertidas para ensinar todo o potencial de expressão do corpo (SILVEIRA, 2008).

Godoy (s.d., p. 24) afirma que o corpo é o “veículo de comunicação da criança com o meio”, por isso utilizar a dança como forma de criar uma consciência corporal é permitir que a criança esteja em contato com as dificuldades e as habilidades que terá que enfrentar ao longo da vida. Evangelista et al. (2011, p. 2) relatam que a dança pode ter como benefício a atividade física, que possibilitará à criança os desenvolvimentos psicomotor, cognitivo, afetivo e social, assim como se pode considerar a dança uma forma de conhecer o corpo e criar a partir dela qualidade de vida, podendo usufruir dos movimentos de maneira consciente.

Destarte, a dança na educação infantil é apresentada como uma forma de aprender através de experiências corporais desde a infância, cujo movimento é entendido como forma de construção de conhecimento, porque “[...] o corpo que

dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e transformador” (MARQUES, 2006, p. 25).

Oliveira (2001, p. 5) ainda complementa que por meio das atividades de dança, a criança evolui quanto ao seu domínio corporal, desenvolve e aprimora suas possibilidades de movimentação, descobre novos espaços, supera suas limitações para enfrentar novos desafios. SCARPATO (2001) Além disso, a dança pode e deve ser integrada com outras disciplinas para que seja possível uma contribuição para o processo pedagógico.

## **2- A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DO ENSINO APRENDIZAGEM**

O repertório musical apropriado a idade da criança, promove o seu desenvolvimento cognitivo. “Para que o cérebro desenvolva todo o seu potencial, são necessários estímulos, agindo diretamente em suas centrais de comunicação. Na infância, em especial, este conjunto de estímulos proporcionam o desenvolvimento das fibras nervosas capazes de ativar o cérebro e dotá-lo de habilidade (COSTA, 2002, p. 16).”

A criança em contato com a música vai explorando novos caminhos improvisam e criam espontaneamente, orientadas por alguns critérios pré-definidos. Muitas vezes, as crianças trocam e inventam nova letra para a uma canção, achando esse processo divertido e engraçado. Criam gestos enquanto cantam, imitam os gestos dos colegas ou fingem estar tocando um instrumento musical. Em meio a essa coletividade e pensando na integração do som com o corpo, se faz necessário dar liberdade para as crianças expressarem suas vontades (BRITO, 2003 p 18).

Para Oliveira (2009), o ensino da música encontra-se fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional LDB – Lei nº 9.394/96, visa a inserção dessa área do conhecimento na Educação Básica afirmando que a mesma está diretamente ligada ao desenvolvimento da criança em seus diversos aspectos.

[...] criar espaço de atividades musicais lúdicas, voltadas à forma daqueles estudantes que não pretendem se profissionalizar, mas sim trabalhar a linguagem musical de modo aberto e criativo, objetivando, acima de tudo, o desenvolvimento das capacidades humanas (BRITO, 1999, p. 43).

Neste interim, desde o ventre do bebê acostuma-se com diversos tipos diferentes de som. A criança tem contato sonoro mesmo antes de seu nascimento. A criança está em contato com universo sonoro desde sua formação, destaca o mesmo autor (IBIDEM, 2003, p. 35).

[...] Pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a

respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referências para eles.

Destarte, desde cedo as crianças ingressam na educação infantil até mesmo antes dos primeiros passos eles são estimulados através da música com gestos e sons; a primeira música é a voz do professor, logo em seguida outros sons são descobertos dando estímulos para a criança produzir seu próprio som conforme Craidy Kaercher (2001, p. 130) explicita que:

Quando uma criança começa a frequentar a escola, novo ambiente precisa tornar-se, o mais breve possível familiar e aconchegante. Além das novidades do ambiente físico, o mundo sonoro é completamente desconhecido. A música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos. Além disso, as aprendizagens de formação de expressão se comunicam estado de ânimo são imediatamente empregadas para expressar alegria e satisfação.

LIMA, (2010) destaca que através da música o educador tem uma forma privilegiada de alcançar seus objetivos, podendo explorar e desenvolver características no aluno. O indivíduo com a educação musical cresce emocionalmente, afetivamente e cognitivamente, desenvolve coordenação motora, acuidade visual e auditiva, bem como memória e atenção, e ainda criatividade e capacidade de comunicação.

A criança deve estar devidamente preparada, apta a receber o conteúdo através da música, para que não tema este universo que será explorado.

Na educação infantil, a fronteira das disciplinas não é evidente para as crianças, quando se deparam e entram em contato com o objeto de estudo, as relações interdisciplinares acontecem naturalmente. É imprescindível, portanto, que o professor atente para o modo como introduz ou situa esses objetos e temas de projeto de modo a não impor restrições ou salientar, demasiadamente, as fronteiras disciplinares. Para que aconteça essa interação, é necessário estar aberto para o outro. Aceitar a presença ativa do aluno, estabelecer parcerias, escutar o que emerge das diversas manifestações das crianças, respeitar as colocações do outro e não se considerar, enquanto professor, o centro da ação pedagógica. (CAO PONSO, 2014, p. 13).

Segundo Gonh e Stavracas (2010), compreendem que o objetivo da música junto a Educação Infantil é oferecer ao mesmo tempo ao educador uma prática de vivências, constrói-se o primeiro passo para o fazer musical, presente no âmbito escolar, fazendo com que o canto deixe de ser usado de maneira mecânica e muitas vezes sem se dar ao mesmo uma devida intenção.

Segundo Romanelli (2012, p. 9) “a presença da música na sala de aula contribui para a formação integral do indivíduo, destacando valores culturais e

estimulando o senso estético dos estudantes”. De acordo com o documento do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

[...] Loureiro (2013, p. 18) relata que a música provoca na criança reações que envolvem um misto de prazer, alegria e emoção, permitindo a comunicação com seus pares e com ela mesma”. Segundo Souza (2006, p. 43):

Desde o nascimento, a criança conta com um ambiente com muitos estímulos sonoros e já reage a eles manifestando sons como balbucios ou gritos. Aos poucos, vai construindo um repertório de sons que lhe permite se comunicarem. Quanto mais estímulos tiverem, maior será o uso da linguagem sonora ou musical.

Assim, Bréscia afirma:

[...] o trabalho de musicalização deve ser encarado sob dois aspectos: os aspectos intrínsecos à atividade musical, isto é, inerentes à vivência musical: alfabetização musical, estética e domínio cognitivo das estruturas musicais; e os aspectos extrínsecos à atividade musical, isto é, decorrentes de uma vivência musical orientada por profissionais conscientes, de maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação [...]. (BRÉSCIA, 2003, p. 15)

Segundo Chiarelli (2005), “a música é essencial não só para estimular o desenvolvimento da inteligência, como também contribuir para a interação social da criança e prazer pessoal, possibilitando a integração do ser no grupo e promovendo a inclusão”. O documento da UNESCO (2005, p. 21) explica:

As atividades com música são um meio de expressão e de conhecimento acessível aos bebês e às crianças, inclusive àquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é um dos canais que desenvolve a expressão, o autoconhecimento e o equilíbrio, sendo poderoso meio de interação social.

Para os autores Queiroz e Marinho (2007, p. 70): [...] a música é um importante sistema de expressão cultural e artística com valor educativo particular, que a insere no processo de transmissão de conhecimento como linguagem diferenciada de outras formas de estruturação e (des) organização dos saberes. A música, segundo Ilari (2003, p. 6) é:

Um estímulo importante para o desenvolvimento do cérebro da criança. Culturalmente é comum que se tenha o hábito de cantar e dançar com

bebês; essa prática auxilia tanto no aprendizado musical, quanto no desenvolvimento da afetividade e socialização, bem como na aquisição da linguagem

GOMES, SANTOS E MORAES (2013) explicitam que a música é considerada um agente facilitador no contexto, pois pode colaborar para ensinar os conteúdos de diversas formas em todas as séries. Ela consegue prender a atenção dos alunos, em especial daqueles que são mais difíceis de chamar a atenção.

De acordo com Joly (2003, p. 3) a criança por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares (JOLY, 2003, p. 116).

Para Beber (2012) o uso da música em escolas auxilia no desenvolvimento infantil e tem revelado sua importância singular, pois através das canções vive, explora, o meio circundante e cresce do ponto de vista emocional, afetivo e cognitivo, cria e recria situações que ficam gravadas em sua memória e que poderão ser realizadas quando adultos.

A música vem acompanhado a história da humanidade e se fazendo presente em diferentes estágios de desenvolvimento, ela é uma forma de expressão artística tanto no campo popular como no erudito e se faz presente em diversas classes sociais e religiosas, tendo influência na expressão cultural, linguagem oral e corporal, relação pessoal e interpessoal contribuindo no desenvolvimento da criança e fazendo se presente durante toda sua trajetória na alfabetização (KLEM, 2015, p. 10).

Neste sentido, Chiarelli e Barreto (2005, p. 16) explicam que saber aliar a prática educativa à música é fazer da escola um lugar alegre e receptivo. A música na educação infantil além de ser facilitadora do processo ensino-aprendizagem, pode também ampliar o conhecimento musical do aluno, afinal a música é um bem cultural e seu conhecimento e uso não deve ser privilégio de poucos.

Ilari e Broock (2013, p. 34), ao discutirem sobre a interação das crianças com o mundo da música, afirmam que: “as crianças mergulham na escuta com uma prontidão que não é simplesmente do ouvido, mas do corpo, da mente e do afeto”.

Logo, Pires (2008, p. 28) defende que a música é uma atividade lúdica muito importante para a infância dando à criança a oportunidade de se conhecer em uma noção de esquema corporal na comunicação com o outro e contribui no desenvolvimento cognitivo/lingüístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança.

[...] Nogueira (s/d) também considera a música como fator importante no desenvolvimento cognitivo da criança. Para ela, quem cresce com a prática musical tem seu cérebro trabalhando “em rede”, ou seja, o indivíduo faz, com mais facilidade, conexão do que aprende com outras informações.

Para Gainza (1988, p. 7), “a música é um elemento fundamental no processo de aprendizagem, pois movimenta, mobiliza e contribui para a transformação e o desenvolvimento”. Já para Jeandot (1997, p. 4) o som prende a atenção das crianças e o contato com o objeto viabiliza a interação com o mundo sonoro, pois o objeto produz sons e desperta à criança para atitudes de gestos variados. Para Weigel (1988, p. 11) “De modo geral a pré-escola visa incentivar o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, linguísticos, psicomotores e sócio - afetivos, ao mesmo tempo em que garante a aquisição de novos conhecimentos”.

Destarte, a psicóloga Maria de Lourdes Sekeff descreve que a música é um poderoso agente de estimulação motora, sensorial, emocional e intelectual”. (SEKEFF, 2002, p.19). [...] Bannan e Woodward (2009, p. 3) “mostram que a expressividade espontânea das crianças e seu prazer em realizar atividades musicais possibilitam que ela desenvolva a sua musicalidade inata”. [...].

Diante disso, a utilização da música na educação infantil, é considerada importante, no sentido de se obter uma aprendizagem expressiva, visto que os educandos junto aos alunos vivenciam novas experiências, uma vez que a música tem o poder de atração e, conseqüentemente obtém benefícios no contexto escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No contexto educacional muitas vezes a música e a dança é vista como um pretexto para outras atividades, e dentro desta realidade a música e a dança são usadas de forma inapropriadas. Porém, ainda se caminha a passos lentos, pois muitos professores não fazem jus a importância da música e da dança nos conteúdos ministrados em sala de aula.

Destarte, a contribuição do referido artigo trata-se de ampliar a compreensão e o conhecimento do leitor sobre a música e a dança e seu ensino na educação infantil.

Desse modo, conclui-se que a música e a dança contribuem no aprendizado dos alunos da educação infantil e que os docentes devem inserir nas suas práticas de forma pedagógica.

## REFERÊNCIAS

BANNAN, N.; WOODWARD, S. **Spontaneity in the musicality and music learning of children**. In: MALLOCH, Stephen; TREVARTHEN, Colwyn. Communicative musicality. Exploring the basis of human companionship. Oxford: Oxford University Press, 2009. p.445-494.

BARRETO, D. et al. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 1998.

BARRETO, D. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas, SP. Autores Associados, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: [Introduo \(mec.gov.br\)](http://mec.gov.br)

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: [Arte \(mec.gov.br\)](http://mec.gov.br)

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas SP: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, v. 2, 2003.

BRITO, T. A. de. Aprendendo a apreender com o aluno o que ensinar: metodologia para uma educação musical significativa. **VIII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical. Curitiba. Anais... Curitiba: ABEM**, p. 39-47, 1999. Disponível em: [Anais\\_abem\\_2011\\_FINAL.pdf | Canto | Educação Musical \(scribd.com\)](#)

CAO PONSO, C. **Música em diálogo**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

CHIARELLI, L. K. M. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista recre@arte**, nº 3, jun. 2005. Disponível em: [A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL \(iacat.com\)](#)

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. de J. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a integração do ser**. Recreart, Santiago de Compostela, jun. 2005.

COSTA, S. B. da. A importância da música para as crianças. **São Paulo: Abemúsica**, 2002.

CRAIDY, C.M.; KAERCHER, G. E. **Educação infantil: pra que te quero?**. Artmed Editora, 2009.

DELORS, J. **Educação: Um tesouro a descobrir**. Unesco, 2000.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Trad. José Carlos Eufrazio. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: <http://www.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/723/pdf>. Acesso em: 10 nov 2020.

EVANGELISTA, L. A.; VIEIRA, J. D.; SILVA, A. C. da. **O contexto “dança” na percepção dos professores de Educação Física escolar da cidade de Porto Velho/RO**. In: SEMANA EDUCA, AMÉRICA DO NORTE, 2011. Anais... mar. 2011. Disponível em: [Abordagens Da Educação Física Escolar: Da Teoria À Prática | Física | Pedagogia \(scribd.com\)](http://www.scribd.com)

FERNANDES, R. C; ROCHA, A. J. A; ALCADES, T. R. A. A Dança como conteúdo da Educação Física escolar e os desafios da prática pedagógica. EF Desportes.com. **Revista Digital**, Buenos Aires, V 15, n. 153, fev. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/20603>. Acesso em: 12 Dez 2020.

GAINZA, V. H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. São Paulo: Summus, 1988.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GODOY, K. M. A. de. **A criança e a dança na Educação Infantil**. São Paulo: Instituto de Artes; Edunesp, [s.d].

GOHN, M.G. e STAVRACAS, I. **O papel da música na Educação Infantil**. Eccos, São Paulo, v.12, n.2, p.85-101. Jul./dez.2010.

GÓIS, A.A.F. A prática da dança na escola: possibilidade de comunicação e expressão da cultura brasileira. **Revista Campus, Paripiranga**, v.1, n.1, p.62-79. Disponível em: [A Dança No Contexto Da Cultura Escolar | Danças | Escolas \(scribd.com\)](http://www.scribd.com)

GOMES, B. F., SANTOS, E. R. & Moraes, H. A. **Musicalização no ensino-aprendizagem (Trabalho de conclusão de curso)**. Faculdade capixaba da serra-Serravix, Serra, ES, Brasil, 2013.

ILARI, B. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical**. Revista da Abem, 9, 7-16. 2003.

ILARI, B.; BROOCK, A. (orgs.). **Música e Educação Infantil**. São Paulo: Papyrus, 2013.

JEADOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Spicione, 1997.

JOLY, I., Zenker, L. **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. In:\_\_\_\_\_. HENTSCHKE, L; 2009.

DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música**: Propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000100004>. Acesso em: 15 nov. 2020.

LIMA, E. C. P; SARAIVA, M. C. **Que Dança faz dançar a criança? Ampliando as experiências na infância por meio da dança**. In: COEB 2012. Congresso de Educação Básica: Aprendizagem e Currículo, 2008, p. 1-11. Disponível em: [Livro-11-1-2-3-e-ja-a-crianca-pinta-borda-e-danca-pdf.pdf | Danças | Pedagogia \(scribd.com\)](#)

LIMA, S. V. de. **A Importância da Música no Desenvolvimento Infantil**. Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos. 2010.

LOUREIRO, A. M. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2012. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/6568>. Acesso em: 12 Dez 2020.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 13-33,

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez editora, 2003.

FERNANDES, V. L. P. F. A Importância da Dança e a Psicomotricidade na Educação Infantil. **REVISTA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**, v. 3, n. 2, p. 4, 2019.

NANNI, D. **Dança- Educação – pré-escola à universidade**. 5ª ed. – Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

NOGUEIRA, M. A. **A música e o desenvolvimento da criança**. *Revista da UFG (vol. 5, No. 2, dez. 2003)*

OLIVEIRA, R. L. **A inserção da música na Educação Infantil e o papel do Professor**. In: IX Congresso Nacional de Educação da Educare, 12, 2009, Curitiba, Paraná Anais... Curitiba, Paraná: Educare, 2009. p.1-12.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2001. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/910/1362>. Acesso em: 14 Dez 2020.

OSSONA, P. **A educação pela dança**. Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1988.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

PIRES, G. B. C.. **Lúdico e musicalização na educação infantil**. Indaial: Ed. GRUPO UNIASSELVI, 2008. (SEPARAR UMA DA OUTRA)

PORPINO, K. de O. **Dança e Currículo**. In: Dança na escola: arte e ensino. Salto para o Futuro. Ano XXII – Boletim 2, abr. 2012. Disponível...?

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Linguagem Musical na Educação Infantil**. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/linguagem-musical-na-educacao-infantil/56086>. Acesso em: 20 nov 2020.

QUEIROZ, L. R. S.; MARINHO, V. M. Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 17, 69-76, set. 2007.

REIS, A. R. G.; R.; ULISSES B.; RIBEIRO, M. P. P. F. A música e o desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery**, v. 12, p. 1-12, 2012. Disponível em: [NDY3.pdf \(granbery.edu.br\)](#)

ROMANELLI, G. Música na formação humana. **Revista Vida e Educação**. Ano 6, n.31, 2012. Disponível em: [Microsoft Word - Documento em ANNIELLY - ARTIGO \(uepb.edu.br\)](#)

SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SANTOS, J. T. dos; LUCAREVSKI, J. A.; SILVA, R. M. da. **Dança na escola: Benefícios e contribuições na fase da pré-escola**. Psicologia.com.pt.2005. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/19859>. Acesso em: 13 Dez 2020.

SCARPATO, M. T. **Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo**. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 53, abril/2001. Disponível em: [\(PDF\) Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo \(researchgate.net\)](#)

SEKEFF, M. de L. **Da Musica: Seus Usos e recursos**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

SILVA, L. L. F. da. Música na Infância. Filomúsica: **Revista de música culta**, Espanha, n. 78, nov. 2006. Disponível em: [Aprender com a criança – Experiência e conhecimento by Grupo Autentica - issuu](#)

SILVEIRA, M. Dança como ferramenta pedagógica na escola. Iniciação Científica da Universidade Metodista de São Paulo. **Congresso Científico de 2008**, Universidade Metodista de São Paulo, 2008. Disponível em: [DANCA NA ESCOLA EXPERIENCIA DESENVOLVIDA PELO PROJETO.pdf \(uel.br\)](#)

SOUSA, J. V. DE; VIVALDO, L. A importância da música na Educação Infantil. **P@rtes Revista Eletrônica**. 2010. Disponível em: [A importância da música na Educação Infantil – Revista Partes](#)

SOUZA, A.C. **Novos Caminhos, Formação Continuada, Difusão Cultural do Livro Ltda**, São Paulo, 2006.

STRAZZACAPPA, M. **A educação e a Fábrica de corpos: a dança na escola**. Cad.CEDES, v. 21, n. 53, p.69-83, abr. 2001. Disponível em: [v21n53 \(scielo.br\)](#)

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Campinas: Papirus Editora, 2006.

TREINTA, F. T. et al. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 508-520, jul./set. 2014.

TREVISAN, PRTC. Influências da dança na Educação das crianças. **Revista Psicopedagogia online-Educação e Saúde**, 2006. Disponível em: [\*Dança escolar sua contribuição no processo ensino aprendizagem - 2009 \(slideshare.net\)\*](#)

UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho. **A Criança Descobrimdo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3716>. Acesso em: 13 Dez 2020.

VARGAS, L. A. M. de. **Escola em dança: movimento, expressão e arte**. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2007.

VERDERI, É. **Dança na Escola: Uma abordagem pedagógica**. São Paulo. Phorte, 2009.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música: Experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola**. 1 ed. Porto Alegre: Kuarup, 1988.(Pré-escola).

<[LDB atualizada 2020 - Lei 9.394/96 - Os pedagógicos \(ospedagogicosblog.com.br\)](#)>